

Comissão do DF analisa despoluição

“Acho que essa subcomissão não vai apurar nada. Ela é puramente política”, disse ontem o senador Saldanha Derzi (PMDB-MS) ao sair da sessão de instalação de subcomissão da Comissão do Distrito Federal que pretende apurar eventuais irregularidades nas obras de despoluição do Lago Paranoá. O senador Pompeu de Souza (PMDB), escolhido presidente, designou o senador Maurício Corrêa (PDT), como relator. Saldanha Derzi comentou em tom de irritação sobre os propósitos políticos da subcomissão: “Eu não vou trabalhar para fazer política para o Pompeu”.

Na reunião inicial, que começou atrasada e durou vinte e dois minutos, estiveram presentes apenas Derzi, Corrêa e Pompeu. Enquanto os dois senadores brasilienses aparentavam satisfação com a instalação da subcomissão, o parlamentar sul-mato-grossense mostrava-se desconfortável, pois acredita estar sendo envolvido numa briga política local com o governador José Aparecido.

Já os senadores Chagas Rodrigues (PMDB-PI) e Edison Lobão (PFL-MA), que também integram a subcomissão, não compareceram à sessão de instalação. Ambos estavam no plenário do Senado. Lobão mandara avisar que estava doente e não viria ontem ao Congresso. Chagas não foi porque preparava parecer a dois pedidos de empréstimo da prefeitura de Teresina, que deveriam ser votados ainda ontem.

Com apenas três membros presentes, a subcomissão ocupou o primeiro dia de trabalho tentando organizar um organograma de atividades. Pompeu havia preparado e mandado distribuir com os colegas um calendário com dez audiências com ex-funcionários do GDF, economistas, o presidente da Caesb, William Penido, e o governador José Aparecido.

Saldanha argumentou que se deveria aguardar outra oportunidade para que os membros ausentes opinassem sobre a pauta de trabalho. Explicou que, em sua opinião, se deveria retirar a audiência com Aparecido da pauta, a não ser que ela se fizesse necessária.

Ante a discussão dos dois parlamentares sobre a conveniência ou não do comparecimento de Aparecido, Pompeu de Souza optou no final por marcar duas audiências. Uma para amanhã, com Benjamim Sicsú, ex-coordenador da Coama, e a outra para a próxima terça-feira, com Paulo Nogueira Neto, o secretário de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia do DF. Ambos são contrários à realização da obra dentro dos parâmetros adotados pela Caesb.